

Apresentado projeto do sistema de transporte

Um projeto estimado em US\$ 246 milhões que promete beneficiar cerca de 1,6 milhão de passageiros por dia e solucionar os problemas do transporte público foi apresentado ontem aos conselheiros do Conpresb. Trata-se das primeiras projeções feitas pela Secretaria de Transportes para implementar um moderno sistema de transporte com mudanças na infra-estrutura e informatização da malha viária, além da total renovação da frota de ônibus.

O projeto prevê a criação de grandes corredores viários com faixas destinadas

exclusivamente aos ônibus entre o Plano Piloto e as cidades-satélites de Taguatinga, Ceilândia, Gama e Sobradinho. Em terminais a serem construídos nas extremidades da W3, os passageiros fariam a interligação com outras linhas que conduziriam os passageiros para destinos em Brasília. Com um sistema eletrônico de bilhetagem, o passageiro poderá trocar de ônibus sem ter de pagar nova passagem.

Segundo um dos técnicos da secretaria responsáveis pelo projeto, Ricardo Sérgio de Oliveira, uma das princi-

pais metas é reduzir os custos operacionais do transporte público no DF. Ele afirma que há 804 linhas de ônibus em operação no DF e que a maioria encontra-se subutilizada devido ao mal planejamento do transporte coletivo. Para tanto, seria necessário elevar o número de passageiros por veículo.

— Hoje, os ônibus carregam uma média de apenas 0,95 passageiro por quilômetro rodado. O ideal é que se chegue a pelos dois passageiros — afirma Oliveira.

Pelo projeto, a W3 (Sul e Norte) deve se transformar

em um dos principais eixos de transporte do DF. Pela via, passam cerca de 110 mil passageiros diariamente, que passariam a desembarcar nos terminais previstos para depois embarcarem em linhas exclusivas da pista. Com os pontos previstos para o canteiro central, os ônibus passariam a circular pela faixa da esquerda. Na região central do Plano Piloto, fariam a interligação com o metrô.

— Queremos enxugar o número de linhas ao mesmo que tempo que otimizamos sua capacidade — explica Ricardo Sérgio de Oliveira. (GQ)